

## TRANSFORMAÇÕES DE UM APRENDER EM ESCRILEITURAS

JOSIMARA WIKBOLDT SCHWANTZ<sup>1</sup>; CARLA GONÇALVES RODRIGUES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [josiwikboldt@hotmail.com](mailto:josiwikboldt@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cgrm@ufpel.edu.br](mailto:cgrm@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma pesquisa que tem por objetivo cartografar as transformações subjetivas dispostas na relação de uma aprendizagem. Alcançando tal intenção, observa os modos como vem sendo concretizadas intervenções nas escolas a partir de atividades desenvolvidas em Oficinas de Escrileituras (CORAZZA, 2011a).

Do mesmo modo, acompanha os processos da pesquisadora enquanto leitora e escritora que, imbuída nos fazeres da pesquisa, se transforma e produz mundos projetados de uma vida professoral. Em relação ao desenvolvimento teórico, a pesquisa opera estudos sobre o aprender na perspectiva filosófica deleuziana (DELEUZE, 1988; 2003). Como zona problemática tem-se a seguinte questão: de quais maneiras são realizados os processos de aprendizagem dos estudantes e da pesquisadora junto às Oficinas de Escrileituras, que utilizam a arte, a filosofia e a ciência para o desenvolvimento da leitura e da escrita?

Assim, agencia-se o *corpus* investigativo: O Projeto Escrileituras, que aposta na direção de uma aprendizagem inventiva operando pela atividade poética a partir do texto que é construído, lido e escrito ou vice-versa. Trata-se de outra forma de expressão que proporciona uma experiência escrileitural, submergindo as subjetividades acionadas naquele enquanto cria seu texto em meio à vida.

### 2. METODOLOGIA

Acionam-se caminhos cartográficos na produção dos dados. A metodologia inspira e atualiza a investigação, operando uma pesquisa-intervenção que se lança a averiguar a experiência ao aprendizado dos afetos na abertura e construção de um território na pesquisa educacional (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2012).

Revisões teóricas auxiliaram no desenvolver da pesquisa (CORAZZA, 2011a; DELEUZE, 1988; 2003), bem como fizeram parte de sua metodologia. Do mesmo modo, escolheu-se uma Oficina executada em uma escola pública, na cidade de Pelotas, pelo Núcleo UFPEL do referido Projeto, para operar como produto analítico da experiência em escrileituras. Tal atividade foi desenvolvida no segundo semestre do ano de 2013 com uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, atendendo a 24 estudantes. Tratou-se de um trabalho operacionalizado em torno da promoção da leitura e da escrita a partir do agenciamento de materiais filosóficos (SPINOZA, 2007; NIETZSCHE, 2006) e literários (LISPECTOR, 2013) misturados aos movimentos corporais dançantes na sala de aula, inspirados no filme Billy Elliot. A Oficina denominou-se *Filodança*.

Diante da questão que expõe a problemática desta investigação, pondera-se pertinente a produção de entrevistas de manejo cartográfico com os oficinairos que atuaram frente às atividades da Oficina *Filodança*. Tal proposta se efetivará caso seja insuficiente dar continuidade ao procedimento analítico pelo material que se tem, por não permitir que se expandam às condições de emergência do

objeto para a criação de novos problemas. Desta maneira, a entrevista servirá para o cruzamento dos materiais colhidos com a intenção de projetar novas diretrizes de análise (BARROS; KASTRUP, 2012).

Textos biografêmicos fazem parte da composição dos mapas que estão servindo de caminhos para observação das variações de um aprender. Conforme Costa (2010) trata-se de compor escrituras para além de uma representação biográfica de uma vida, “ao invés de modelos exemplares, de biografias de heróis ou de personagens religiosos (hagiografia), a prática biografêmica volta-se para aquilo que é mais comum [...]. Desvio do olhar contemporâneo para aquilo que é ínfimo e insignificante” (p. 29). Tais escritas estão sendo realizadas em torno de um diário intitulado *Biografemário* que objetiva acompanhar os processos de transformações do desejo da pesquisadora em torno da aprendizagem da leitura e da escrita, analisando seus artifícios (de)formativos a partir da posição enquanto aprendiz e educadora. Biografemário que transporta “uma memória material das coisas lidas, ouvidas ou pensadas [...].” (FOUCAULT, 1992).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, dentro do que já foi realizado, é possível tecer algumas considerações a respeito do trabalho exposto. Acreditando na aprendizagem enquanto possibilidade de inventar seus próprios problemas a partir dos signos que são emitidos (DELEUZE, 2003), pondera-se como resultado parcial que a *Oficina Filodança* favoreceu e promoveu o exercício de escrituras inventivas e fabulísticas, em que os escritores (neste caso, as crianças do terceiro ano) encontraram espaço para a criação do texto que lhe é singular, mas também, construído pelo coletivo. O Projeto, em sua extensão, implica ensinar e aprender a partir do ato de criação textual, agenciando saberes e fazeres de múltiplas áreas do conhecimento.

À vista disso, acredita-se que essas ações favorecem a inserção do oficinairo num movimento aprendente toda vez que se coloca em relação ao signo lançado, seja pela arte ou pela filosofia, e com a materialidade que é exposta durante as atividades propostas, operando com os conceitos e pensando a vida enquanto propositora do ato de escrever. Em relação ao que toca a pesquisadora, não se pode deixar de destacar as variações em sua própria aprendizagem: de alguém que aprende a ler e escrever (na infância), se alfabetiza segundo normas de um método e, depois, reaprende tudo outra vez. Cria um estilo, inventa línguas na busca pela “*palavra que sirva na boca dos passarinhos*” (BARROS, 1996, p. 70).

“Aprende... sei... mas  
daqui fora não aprende mais  
sei cem vezes que  
tentei [...].”

(Biografemário – 30.05.2014)

Há que se ter uma necessidade para escrever. Escrita que tem por base a experiência de desvencilhar-se das estruturas para deixar falar e escrever outras coisas, mais poéticas, relacionadas a uma vida vivida. O que se transforma? Uma vida que resiste e cria caminhos, cultivando outra ética e estética professoral. Como? Nas intensidades de uma sala de aula, na convivência dos bons e maus encontros, dos signos emitidos que fazem e inspiram um aprender com/dos

alunos. Na criação de problemas e na formulação de caminhos que levem a uma aprendizagem que não depende de faculdades nem da reconhecimento. Transformam-se os saberes. O que se aprende nessa transformação? Uma educação pelos sentidos que conduza a aprendizagem pelos signos, violentando o pensamento, desfazendo-se de imagens dogmáticas reconhecidas e reconhecíveis de fórmulas e regras, de significados e significantes. Deseja-se. Agencia-se. Pois sem essas duas partes de uma tetravalência nada se cria, nada se passa e transforma. Escrever e ler em meio e movido por uma vida vivida na intensidade requer experimentos (artísticos, filosóficos, educacionais). Trata-se de destituir o instituído de uma forma estrutural de se escrever, de se ler e, por que não, de ser. Isso requer a produção da diferença, num pensamento que pensa, conectando dispositivos que potencializem uma aprendizagem em escrituras.

#### 4. CONCLUSÕES

De forma a concluir, afirma-se esta pesquisa como inovadora pela projeção realizada em torno do conceito de aprendizagem, operada pelo viés filosófico que aposta na produção conceitual para pensar os problemas atuais referentes à educação. Bases teóricas psicológicas deixam a desejar muitas vezes por não possuírem força suficiente para responder aos processos de escolarização contemporâneos, pelos quais os estudantes passam atualmente, principalmente a que se refere à aprendizagem da leitura e da escrita. Algumas perspectivas de estudos isolam a compreensão da cognição como potentes para gerar problemas e constituir caminhos para suas próprias soluções. Desta maneira, cabe afirmar que apenas a significação e a reconhecimento do pensamento não é satisfatória quando se trata de discorrer sobre as condições necessárias para que se aprenda. Isso mobiliza a aposta na transformação de uma aprendizagem que é movida pelas circunstâncias da vida, na experimentação de outras maneiras de ler e de escrever.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Laura Pozzana de; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

CORAZZA, Sandra Mara. **Projeto de pesquisa: Escrituras: um modo de “ler-escrever” em meio à vida**. Plano de trabalho. OBS da Educação. Edital 038/2010. CAPES/ INEP. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, setembro de 2011a.

COSTA, Luciano Bedin. **Biografema como estratégia biográfica: escrever uma vida com Nietzsche, Deleuze, Barthes e Henry Miller**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Trad. de Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Proust e os signos**. Trad. de Antonio Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Trad. Antônio Fernando Cascais, Eduardo Cordeiro. Rio de Janeiro: Vega, 1992.

LISPECTOR, Clarice. **A vida íntima de Laura**. Online. Disponível em: <[http://portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ClariceLispector\(1\).pdf](http://portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ClariceLispector(1).pdf)> Acesso em nov. 2013.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Assim falava Zaratustra**. Trad. de Ciro Mioranza. Série Filosofar. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução e notas de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.